

CRESCER

on-line



Boletim formativo e informativo do Movimento Oásis

nº 3 Janeiro de 2009

A Paz do Menino de Belém

A celebração do ministério da encarnação e o primeiro dia do ano trazem à lide a paz. O Menino Deus que chega ternamente à nossa carne transporta os nossos votos humanos aos horizontes de Deus, purificando-os e penetrando-os do seu amor. No dinamismo deste amor com rosto, a paz não pode confundir-se com um intervalo nos nossos instintos violentos, como se as armas se pousassem



para que o som das balas não perturbe as harmonias do Natal. Essas tréguas, mesmo se prenúncio de uma paz maior, ainda não realizam o designio daquele Menino que, sendo a nossa paz (Ef 2, 14), rompeu todas as barreiras e reconciliou os homens entre si.

A paz nele chegada é uma paz prometida e desejada: «Ele será a paz» (Miq 5, 4a) – já dizia o profeta, referindo-se àquele que havia de nascer na pequena Belém. Dizia-o porque na consciência de Israel a paz era a felicidade perfeita, qual sede que nenhum homem nem a humanidade inteira pode por si saciar. A paz não é apenas a busca duma vida tranquila; diz o bem-estar quotidiano, o estado do homem que vive harmoniosamente com a natureza, consigo mesmo e com Deus.

O magistério pontifício reflecte bem esta integralidade da paz. Já vai longe o 1 de Janeiro de 1968, em que se celebrou pela primeira vez o Dia Mundial da Paz, por iniciativa de Paulo VI. De então para cá as mensagens pontifícias têm traduzido a paz numa multiplicidade de termos que dão corpo àquela felicidade perfeita que só Deus pode oferecer, mas por que os homens têm de trabalhar: os direitos humanos, a educação, a fraternidade universal, a reconciliação, a vida, a verdade, a liberdade, o diálogo, o desenvolvimento, a solidariedade, o respeito pela consciência humana, a família, o perdão, a justiça...

Combater a Pobreza, Construir a Paz é o tema escolhido e desenvolvido por Bento XVI para 2009, evidenciando a relação recíproca entre pobreza e paz, realidades que reciprocamente se geram. Não a entende, porém, apenas materialmente, apontando também «os fenómenos de marginalização, pobreza relacional, moral e espiritual», existentes nas sociedades avançadas em «pessoas desorientadas interiormente» (n. 2), assim como os impedimentos culturais, que não permitem uma conveniente utilização dos recursos no âmbito das sociedades pobres. Na raiz de toda a pobreza, identifica a «falta de respeito pela dignidade transcendente da pessoa humana» (n. 2).

Referindo-se à pobreza e implicações morais, recusa o desenvolvimento demográfico como causa da pobreza, mostra-se preocupado com as consequências das pandemias (malária, tuberculose, sida) sobre os sectores produtivos da população, apelando para uma educação da «sexualidade plenamente respeitadora da dignidade da pessoa» (n. 4), alerta para o problema da pobreza infantil, aborda a relação entre desarmamento e progresso alertando para a correcta canalização dos recursos, e termina com uma alusão à crise alimentar, em que a insuficiência de alimento é superada pela «dificuldade de acesso ao mesmo e por fenómenos especulativos» (n. 7).

Para a construção da paz, Bento XVI aponta a solidariedade global entre os países e no interior de cada nação, as mesmas possibilidades de acesso dos países ao mercado mundial, uma actividade financeira centrada na «criação de novas oportunidades de produção e de trabalho a longo prazo» (n. 10), a superação das políticas assistencialistas pela aposta na formação das pessoas e no desenvolvimento integrado numa cultura de iniciativa alargada à sociedade civil, e a cooperação no plano económico e jurídico para encontrar soluções que combatam a pobreza e apoiem a legalidade.

Nas diversas implicações da pobreza, o magistério pontifício continua a desenvolver uma fecunda cultura de paz; aquela paz com rosto que para nós nasceu e nasce no Menino de Belém.

Pe Adélio

ANO PAULINO

Paulo e a nova fronteira da evangelização



Paulo protagonizou, na sua experiência de Apóstolo, o alargamento do horizonte dos destinatários do Evangelho, problema actual na relação da Igreja com a sociedade. A Igreja primitiva viveu dramaticamente este problema: o Evangelho era destinado aos judeus e os novos discípulos de Jesus deviam sujeitar-se à circuncisão e obedecer às normas legais do povo judaico, ou era também para os pagãos que, uma vez convertidos a Cristo, ficavam a pertencer ao Povo de Deus, obedecendo

apenas às exigências do Espírito e não a leis especificamente judaicas? Paulo, nascido judeu, formado na escola do Mestre Gamaliel, que nunca renegou o seu amor e a sua pertença ao Povo de Israel, ao verdadeiro Israel de Deus (cf. Rom 9,1ss), é o grande protagonista deste alargamento do horizonte da evangelização. Identifica aí a sua graça própria: “A mim, o menor de todos os santos, foi dada a graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo” (Ef 3,8), de tal modo que aqueles que se convertem a Cristo são “concidadãos dos santos, membros da casa de Deus” (2,19). Este alargar do horizonte do anúncio do Evangelho é o desafio feito à Igreja por João Paulo II, lançando-a para uma nova evangelização. É que a Igreja também hoje corre o risco de limitar o anúncio de Jesus Cristo àqueles que continuam no seu redil, compreendem a sua linguagem e conhecem as suas leis, e tem dificuldade em anunciar Jesus Cristo a uma sociedade cada vez mais secularizada. As sociedades contemporâneas, apesar de muito diferentes das sociedades do Império Romano do século I, têm traços comuns: estão profundamente marcadas pelo hedonismo e pelo materialismo, reduzindo o problema de Deus ao arbítrio e à decisão humana, fiel a ritos, mas incapaz de reconhecer o Deus vivo e transcendente. Por outro lado, em ambas se notam sintomas de insatisfação, que pode transformar-se em abertura à surpresa vivificante do anúncio de Jesus Cristo. Paulo teve desilusões e sucessos e pode inspirar a Igreja actual a discernir, nos anseios dos homens e mulheres do nosso tempo, aberturas à Palavra de Deus. Ela é chamada a ler, nas buscas e inquietações humanas, os “sinais dos tempos”, indicativos da necessidade e do desejo da salvação (cf. G.S. nn. 4 e 11).

(In Conferência Episcopal Portuguesa, Ano Paulino, uma Proposta Pastoral, 2008, nº 2)

UM ETERNO SIM

Senhor, um dia Maria disse o seu SIM e deu-nos o Salvador do Mundo. Faz que, como Ela, também eu hoje possa dizer SIM aos teus pedidos quotidianos. Ajuda-me a dizer SIM quando falas ao meu coração; Ajuda-me a dizer SIM quando há alguém para socorrer; Ajuda-me a dizer SIM, quando me pedes para resistir à tentação; Ajuda-me a dizer SIM, quando devo amar um inimigo; Ajuda-me a dizer SIM, frente aos obstáculos a superar; Ajuda-me a dizer SIM, no estudo; Ajuda-me a dizer SIM, na dor; Ajuda-me a dizer SIM, frente às renúncias e aos sacrifícios; Ajuda-me a dizer SIM, se um dia me chamares a seguir-Te; Ajuda-me a fazer da minha vida um eterno SIM à vontade de Deus. Amén!

(Salvatore, Jovem italiano de 16 anos)



PALAVRA DO Pe ROTONDI

Quando penso em Maria e quero acolher o profundo da sua existência, fixo o olhar naquele “Faça-se em mim segundo a tua Palavra”.

A existência de Maria é um iluminado, incondicionado “fiar-se em Deus”:

- Se Ele “revela” – “Se revela” – Ela crê (Isabel dirá: “Feliz és tu que acreditaste”).

- Se Ele “faz” – “age, dispõe” – ela espera, esto é, confia, abandona-se. Deixa Deus fazer, deixa-se fazer.

- Se Ele “pede”, ela obedece, como for que Ele peça e o que quer que Ele peça (basta o aceno do Arcanjo à necessidade de Isabel e Maria – assim o refere com zelo o Evangelista Lucas – apressa-se a ir à montanha onde habita a sua parenta).

Fiat mihi: seja feito em mim, de mim.

“Facite”: fazei aquilo que Ele vos disser.

São dois verbos que sintetizam Maria, de quem se diz algumas vezes que “não compreendia o que a palavra de Deus dizia; não compreendia o que a palavra de Deus pedia. Mas acreditava, esperava, amava. Sempre a todo o custo.



O meu testemunho...

Nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro reuniu-se, no Oásis de Ermesinde, um grupo de 18 jovens que tinha como objectivo entrar dentro de si próprios e compreender que só servindo por amor é que se atinge a felicidade plena.

Aprendemos que só no silêncio se ouve a voz de Deus. Apenas quando somos

capazes de calar todos os ruídos existentes no nosso ser é que conhecemos o mais íntimo de nós mesmos. Neste retiro percebemos que para nos comprometermos, verdadeiramente, com Deus e com os outros é preciso, em primeiro lugar, conhecermos aquilo que somos. A partir do momento em que nos conhecemos tornamo-nos capazes de minimizar os nossos defeitos e de engrandecer e por a render as nossas capacidades. Ao fazermos isto tornamo-nos mais cristãos e por isso mais comprometidos com Deus.

Foi um fim de semana que nos possibilitou aprender mais acerca do espírito do Oásis. Fez-nos sentir mais envolvidos neste projecto de vida maravilhoso.

Percebemos que Oásis é muito mais do que um edifício ou uma instituição.

Oásis é uma opção, é uma escolha de AMOR e de SERVIÇO.

Sara

NOTÍCIAS

No próximo dia 10 de Janeiro realiza-se mais um Encontro de Animadores

“NOS PASSOS DE S. PAULO” Peregrinação à Turquia

O Movimento Oásis promove uma viagem à Turquia de 28 de Julho a 04 de Agosto de 2009 com o objectivo de peregrinarmos alguns passos de S. Paulo.

O custo da viagem, tudo incluído, é de 1270 € (mil duzentos e setenta euros) por pessoa, em quarto duplo.

Para mais informações contactar:
Ana Maria (telefones: 966757615;
229712935

ou mail: oasis_pt@iol.pt)



(Alguns) PRESENTES UNS AOS OUTROS...

Paz y Bien Unidos, en este día, tan grande, Dios se hace hombre. Auguri per tutti, uniti in questo giorno 25 tanto speciale, Natale, In preguiera, en la eucaristia, tanto auguri e buon anno a tutti noi, al movimento Oasi. Il Si sempre nostra forza, con la aiuto dello Spiritu Santo Dio ci benedica
Carlos Mathamel

Caríssimos Amigos e Amigas,
ligados ao Movimento "OÁSIS", ligados pela Amizade em Cristo Com um sincero pedido de desculpas a todos/todas de quem não consegui "assim de repente" encontrar o e-mail, aqui vão os nossos Votos Sinceros (minha Mãe incluída) de UM SANTO NATAL e UM FELIZ ANO NOVO DE 2009!
Beijos e abraços de nós todos para vós Todos/Todas!

Rui, Natália, Jorge Guilherme e Laura Cabral

Carissimi,
il prossimo Natale è, in modo del tutto particolare, occasione graditissima per ricordare il "si" del Verbo fatto carne. Come non intravedere la grande fiducia che il Signore pone in tutti noi e nei nostri piccoli "si"? Veramente il Suo Natale ci fa più ricchi, più forti, più veri. Che la sua pace dimori in noi e ci dia la grazia di farla risplendere in coloro che più ci sono cari, in chi vive unito a noi, anche se geograficamente lontano, l'incarnazione quotidiana nel mondo e per il mondo. Abbiamo ricevuto grazia su grazia; preghiamo gli uni per gli altri chiedendo di restare sempre più ancorati a Cristo, crescere nel suo amore e riceveremo in dono la vera pace.
Buon Natale e Buon 25 dicembre!
Maria Cavagna

Nesta quadra festiva, apresento os meus votos de Bom e Santo Natal. Em comunhão de oração, estarei presente, no dia 25 de Dezembro, numa súplica fervorosa ao Deus que se fez menino, para que os caminhos do AD sejam luminosos e fecundos.
P. Eleutério

Votos de Bom Natal e que o "Menino que agora renasce" traga muita saúde a todos em 2009.
Aquele Abraço
Fernando Neto e Família

Carissimi tutti, eccovi il mio più fervido augurio, nella speranza di incontrarci presto. Un abbraccio
UN NATALE DI GIOIA INTENSA, CHE TI RENDA CAPACE DI "INTUIRE"
Mariella

Movimento Oásis Centro de Espiritualidade
Rua Mirante de Sonhos, 105 4445-511 Ermesinde - tel. 229712935
<http://www.movimento Oasis.com>
Contactos : padrearaujo@sapo.pt / oasis@movimento Oasis.com